

11/03/08 - 00:00 > AVIAÇÃO

Copa Airlines busca abrir bases no Brasil

A panamenha **Copa Airlines** avalia a possibilidade de abrir novas bases no Brasil. Embora não tenha definido data - ou mesmo local -, o diretor-geral da empresa no Brasil, Alexandre Camargo, afirma que o momento econômico de algumas cidades do País "merece a atenção de qualquer empresário". "No Brasil sempre estamos estudando oportunidades."

Há oito anos no País, a **Copa Airlines** aumentou suas operações no Brasil em 250% nos últimos quatro anos. Com vôos partindo de São Paulo, Rio de Janeiro e Manaus, as cidades consideradas promissoras por Camargo são: Belo Horizonte, Curitiba, Brasília, Porto Alegre, Campinas, Salvador e Recife. Segundo ele, a estratégia da companhia é instalar no País mais vôos fora de São Paulo. "Por isso inauguramos vôos diretos de Manaus e do Rio de Janeiro", afirma o diretor.

Pantanal deixa de voar

Meses depois de a BRA, aérea nacional de porte médio, anunciar recuperação judicial e cortar suas operações, outra companhia brasileira abandona os céus do País. A Pantanal Linhas Aéreas deixa de operar a partir de 25 de março, quando vence o certificado de homologação de empresa de transporte aéreo. A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) disse que não irá renovar o certificado que permite à companhia operar seus vôos.

Segundo a assessoria da Anac, a empresa não apresentou uma série de documentos solicitados, comprobatórios de sua situação de regularidade técnica, operacional, jurídica e fiscal. A Anac pede desde dezembro que a Pantanal apresente os documentos necessários para renovação da concessão. Desde então, a aérea teria apresentado sucessivos pedidos de dilatação do prazo, mas foram indeferidos. Se a companhia desejar voltar a voar, terá de seguir os trâmites necessários para uma nova concessão.

Uma tabela de valores de tarifas aeroportuárias de embarque, pouso e permanência para passageiros e empresas aéreas foi publicada no Diário Oficial da União. As taxas valem para o Aeroporto de Congonhas, em São Paulo. As aeronaves terão de pagar duas tarifas: pouso e permanência. O objetivo é fazer com que cumpram os horários.